

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Michelle Barboza Jacondino

Universidade Federal de Pelotas
Brasil
michellejacondino@gmail.com

Denise Nascimento Silveira

Universidade Federal de Pelotas
Brasil
silveiradenise13@gmail.com

Caroline Lemos Martins

Universidade Federal de Pelotas
Brasil
kroline_lemos@hotmail.com

Valéria Cristina Christello Coimbra

Universidade Federal de Pelotas
Brasil
valeriacoimbra@hotmail.com

Resumo:

Objetivou-se descrever a compreensão dos discentes de enfermagem acerca do seu processo de ensino-aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil e discutir sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes. Estudo qualitativo, realizado por meio de questionário aberto autoaplicado, com nove acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Os dados obtidos foram submetidos à análise temática e apresentaram três temas: Metodologia ativa: um instrumento de trans(form-ação); a realidade social como inovação curricular e Facilitador: parceiro no processo de ensino-aprendizagem. Para interpretação dos dados utilizou-se como referencial teórico Paulo Freire e outros autores que discutem o assunto. Os acadêmicos expressam a compreensão de um processo

de ensino-aprendizagem diferenciado, libertador e que possibilita uma visão ampliada de cuidado em enfermagem com os usuários do sistema único de saúde. Os estudantes reconhecem a importância da sua participação no processo de ensino-aprendizagem e ocupam uma atividade protagonista, ativa e articuladora, o que os torna mais críticos e reflexivos sobre o trabalho na enfermagem.

Palavras chaves: processo de ensino-aprendizagem; estudantes de enfermagem; educação em enfermagem; estilos de aprendizagem.

TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE NURSING STUDENT AND THE LEARNING STYLES

Abstract:

This study aimed to describe the understanding of nursing students on the teaching-learning process in an institution of higher education in southern Brazil and comment on the learning styles developed. This is a qualitative study made by using an open-ended and self-administered questionnaire. The respondents were nine students of undergraduate nursing. The data was thematically analyzed and it had three themes: active methodology - a transformation instrument; social reality as a curricular innovation, and facilitator as a partner of the teaching process. For interpretation of the data was used Paulo Freire and authors who discuss the topic. Students demonstrate understanding of a free and differentiated process of teaching-learning, which enables a wide view about the care of the users of the unified health system. The students recognize the importance of their participation in the teaching-learning process, and they occupy a protagonist, active, and articulatory activity, making them more critical, reflective and able to work in nursing.

Keywords: learning; nursing students; nursing education.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil passaram por mudanças significativas, com vista a promover profissionais de saúde qualificados com a compreensão da realidade social em que estão inseridos. Essas diretrizes devem nortear os projetos pedagógicos das instituições de ensino superior em enfermagem, pressupondo o estudante como ator fundamental do processo de aprendizagem (Brasil, 2001).

As propostas do novo modelo educacional para os cursos de graduação da área da saúde pretendem superar o modelo anterior, focado na transmissão de informações, na verticalidade da relação professor-aluno, e busca transcender o conhecimento tradicional e tecnicista por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Para isso, pesquisas com abordagem na temática processo de ensino aprendizagem dos estudantes no campo da saúde são fundamentais para que se possa qualificar as estratégias de aprendizagem, atingir satisfatoriamente o aluno, os facilitadores/professores desse processo e a assistência em saúde.

Dessa maneira, os processo de ensino-aprendizagem devem procurar superar o conhecimento repetitivo e monótono, incluir metodologias de aprendizagem que estejam embasadas no diálogo, instigar a discussão coletiva e reflexiva entre professores e discentes (Guerreiro, 2012) com vista à produção de um conhecimento acadêmico, com autonomia e espírito crítico e investigativo

As práticas educativas na área da enfermagem devem estar em constante transformação para atingir um contexto assistencial de qualidade, que atenda as necessidades de saúde do ser humano, em todas as suas dimensões. No cenário educacional atual o estudante precisa ser ativo, consciente, responsável, crítico, criativo, comprometido socialmente e, cada vez mais, reflexivo e atuante nos espaços de ensinar, aprender (Moraes, 2010) e de cuidar em saúde. Nesse sentido, os projetos pedagógicos devem estar direcionados para a formação

integral do estudante, por meio da articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e ter, o Sistema Único de Saúde (SUS) como espaço-chave para o processo de construção do futuro enfermeiro (Brasil, 2001).

Frente ao cenário de modificações curriculares, a compreensão do acadêmico de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizagem perpassa a sua concepção como agente transformador de mudanças e ao reconhecer-se protagonista deste processo por meio de suas curiosidades epistemológicas, em busca da construção do conhecimento.

Desse modo, este estudo teve como objetivo descrever a compreensão dos discentes de enfermagem acerca do seu processo de ensino-aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil e discutir sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes.

1. Metodologia

O estudo consiste em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Participaram na pesquisa nove acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, de tal modo que cada semestre do curso estivesse representado por um acadêmico escolhido aleatoriamente.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2011 por meio de um questionário aberto autoaplicado abrangendo perguntas direcionadas para a compreensão do acadêmico acerca do processo de ensino-aprendizagem. As questões que nortearam o instrumento de recolha de dados foram: como você compreende o seu processo de ensino-aprendizagem? Comente sobre a forma/maneira como você se percebe no processo de ensino-aprendizagem. Como você enxerga o papel do professor/facilitador no processo de ensino-aprendizagem? Como você aprende?

Cabe aqui destacar que não foi utilizado nenhum inventário/questionário direcionado aos estilos de aprendizagem, haja vista que este não era o objetivo

central do estudo, sendo a discussão dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem tema transversal a produção textual.

As prerrogativas éticas foram respeitadas atendendo a resolução 196/96 para pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 1996a). Destaca-se que houve orientação verbal para cada estudante acerca dos objetivos do estudo e assegurada a privacidade, veracidade e confidencialidade das informações.

Para assegurar o anonimato dos participantes foram criados códigos a partir da letra “E” (de estudante) e uma numeração advinda da sequência de realização dos questionários autoaplicados. Assim, o primeiro acadêmico obteve a codificação E.1 e o último E.9.

Os dados foram submetidos a análise temática conforme proposta operativa (Minayo, 2010) sendo os dados ordenados, classificados e agrupados através dos sentidos apresentados, procurando manter a inter-relação dos significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa. Para tratamento e interpretação dos dados utilizou-se o referencial teórico alicerçado nas ideias de Paulo Freire e outros autores que discutem o assunto na área da enfermagem.

Desta forma, a partir do aprofundamento da análise dos dados identificaram-se três temas: Metodologia ativa: um instrumento de trans-form(AÇÃO); Realidade social como inovação curricular; e Facilitador: parceiro no processo de ensino-aprendizagem, os quais serão discutidos a seguir.

2. Resultados e discussão

2.1. Metodologia ativa: um instrumento de trans-form(AÇÃO)

Na presente investigação os estudantes verbalizam a importância do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem que advém/surge de uma metodologia inovadora e que transforma o estudante em um ser ativo/proativo ao invés de um sujeito passivo e que está à espera das informações. Os acadêmicos identificam

mais autonomia para a tomada de decisões em busca do aprendizado e percebem a relevância de assumir uma responsabilidade individual e também coletiva. As trocas de informações constantes em rodas de discussão com os colegas oportuniza diversas potencialidades e torna-se um instrumento de ação, formação e transformação. As falas dos participantes reforçam:

“[...] essa metodologia me dá segurança, autonomia e permite que eu seja responsável pelo meu conhecimento futuro, pois esse currículo permite o desenvolvimento de outras potencialidades, como pro exemplo a comunicação e vivências precoces da realidade de saúde”. (E.7)

“[...] vejo que esse modelo é bem mais interessante, nos possibilita ir atrás do que queremos saber, não ficamos esperando que ninguém venha nos dar tudo de mãos beijadas. Nós é que somos os atores do nosso conhecimento”. (E.2)

Na pesquisa os estudantes verbalizam um currículo diferenciado que oferece um leque de opções para buscar o conhecimento científico. Este currículo referido pelos participantes utiliza uma metodologia problematizadora no qual em um dos momentos do aprendizado é simulado um problema no papel o mais próximo possível da realidade social para a discussão em grupos, da tal modo que o aluno possa refletir, agir e refletir novamente. O caso de papel é um exemplo de problematização muito empregado nos e que visa uma abordagem pedagógica que possibilita ao educando participar ativamente do processo de ensino, desenvolvendo autonomia, liberdade e conhecimento da realidade em que está inserido (Berbel, 2011).

A partir dos depoimentos e da questão do questionário que indagava os alunos como eles aprendiam observam-se estilos de aprendizagem predominantemente ativo, em que os estudantes aprendem por meio da experiência concreta e são participativos/protagonistas no processo de aprender. Também é possível vislumbrar o estilo reflexivo no qual os acadêmicos evidenciam gostar de discutir as experiências e construir significados. Estas designações de estilos de

aprendizagem advêm do modelo de estilo aprendizagem de Honey-Alonso (2002) o qual estabelece quatro classificações: ativa, reflexiva, teórica e pragmática. Sabe-se que este teórico toma como base as idéias fundantes de Kolb (1976). Destaca-se que a identificação de estilos de aprendizagem foi baseada nos conceitos elaborados por Honey-Alonso (2002); contudo não houve aplicação de questionários, pois este não foi o foco central deste estudo.

São múltiplas as definições de estilos de aprendizagem, porém aqui o conceito de aprendizagem apreendido está diretamente relacionado à maneira pela qual os estudantes aprendem, ou seja, preferências na forma de perceber, captar, organizar, processar e compreender a informação (Felder e Silverman, 1988). Deste modo, entende-se que o discente pode desenhar e redesenhar diversas vezes sua trajetória acadêmica e também optar pelos conteúdos mais expressivos/significativos para ele utilizando meios modernos de captação do conhecimento. Observa-se a fala a seguir:

“[...] esse processo de construção possibilita a total participação do estudante em aula, buscando na internet e discutindo os temas abordados. Acredito que dessa forma o conhecimento é realmente absorvido, diferentemente das aulas expositivas”. (E.8)

É possível vislumbrar que as Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) em especial a Internet trouxeram novas formas de viver o ensino e a aprendizagem, considerando que o ensino e a aprendizagem devem ser centrados no aluno e que estão cada vez mais inseridos no mundo das tecnologias (Miranda, Morais, Goulão, Melaré; 2012)

Outra situação relatada nesta pesquisa é o incentivo dos docentes para que os acadêmicos se posicionem frente às circunstâncias no campo de estágio, nas discussões em sala de aula e principalmente fora do espaço acadêmico ou nos serviços de saúde; ou seja, o estímulo ao posicionamento desse estudante para as questões da vida. É possível rever essas colocações nas unidades de registro a

seguir:

“A participação do estudante é muito ativa, somos estimulados a buscar diferentes pontos de vista de determinado assunto”. (E.9)

“[...] com essa metodologia conseguimos ser mais críticos e mais reflexivos, além de vivenciar a prática desde o início da graduação”. (E.1)

Em contrapartida uma pesquisa realizada em 2011 (Silveira e Paiva, 2011) elucidou que apesar dos currículos de enfermagem estarem pautados no conhecimento da totalidade do trabalho de enfermagem, os enfermeiros encontram-se afastados da possibilidade de reflexão e crítica sobre o fazer.

Os aspectos relativos à formação profissional sempre foram temas de muitas contendas, principalmente no campo da saúde em que a indissociabilidade entre teoria e prática são o eixo indiscutível da formação. Para operar os processos de trabalho no SUS exige-se atualmente profissionais com perfil crítico-reflexivo e com capacidade para trabalhar em equipe; no entanto, para atingir essas prerrogativas, são necessárias metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem que possibilitem ao discente a apropriação crítica do conhecimento (Cotta, 2012).

Nessa perspectiva, a partir da implantação das novas diretrizes curriculares e de novos projetos políticos pedagógicos nas instituições de ensino superior, diversas questões curriculares passam por formulações e reformulações apresentando-se de maneira menos teórica e expositiva, para trabalhar com uma metodologia ativa, mais dialogada e reflexiva, utilizando caminhos para que o estudante ocupe verdadeiramente o lugar de ator na construção dos seus conhecimentos.

Assim, com o aprendizado baseado em problemas, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser centrado/focado no estudante, que passa a ocupar o papel de agente-responsável pelo seu ensino (Berbel, 2011).

A mudança de foco do processo de educação visa reorientar o modelo assistencial, cristalizado, tradicional, com foco na doença, em direção a um modelo de produção

social da saúde, que valorize a promoção da saúde e seus determinantes sociais. Portanto, utilizar metodologias ativas e inovadoras significa apostar em uma educação que desenvolva processos críticos de ensino-aprendizagem, que desperte a criatividade ao apresentar diferentes situações como problemas a serem resolvidos, encaminhados, e, portanto, aproximando a formação tanto quanto possível da vida real (Cotta, 2012).

A utilização de metodologias ativas e os currículos voltados para o aprendizado do estudante podem tornar possível o fortalecimento dos princípios do SUS e desse modo, atender às necessidades complexas do indivíduo que busca o serviço de saúde. A perspectiva é que o acadêmico não somente saiba atuar nas questões técnicas e operacionais do trabalho, que são sem dúvida imprescindíveis para o cuidado em saúde, mas que possa compreender o seu objeto de trabalho como um objeto ampliado, ao entender o ser humano nas suas diversas dimensões.

2.2. Realidade social como inovação curricular

As abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem na área de enfermagem devem estar em constante transformação para que se possa atingir com excelência o cuidado prestado ao usuário. Formar profissionais para atuar no sistema de saúde sempre foi um grande desafio e a inserção de metodologias ativas no currículo vem possibilitando aproximar a prática real dos profissionais às necessidades dos usuários assim como auxilia na preparação do estudante para trabalhar no SUS (Batista e Gonçalves, 2011).

Na presente pesquisa os estudantes verbalizam uma articulação entre a instituição formadora e a realidade social dos serviços de saúde mediados pelo método de ensino utilizado.

“O método de ensino é de muita prática e o vínculo com a Unidade Básica de Saúde desde o primeiro semestre nos mostra a realidade da saúde em (município do estudo). Além de teoria, vemos também a prática junto”. (E.5)

“Os pontos positivos desse modelo de ensino é a inserção na prática desde o primeiro semestre e a oportunidade de realizar procedimentos vistos na simulação de forma gradativa”. (E.9)

O corpo docente das instituições formadoras é convocado a modificar suas práticas pedagógicas, a partir da aproximação da realidade social e a refletir mais sobre a prática profissional cheia de valores e significados. Do mesmo modo os discentes são convocados a tecer novas redes de conhecimento e ocupar um espaço chave no processo de ensino (Batista e Gonçalves, 2011). É possível vislumbrar que a metodologia aplicada com os alunos de enfermagem nesta instituição parece promover a proatividade do aluno, a constante indagação sobre as práticas de trabalho realizadas o que firma um estilo de aprendizagem ativo e reflexivo e possivelmente pode estar contribuindo com a qualificação da assistência em saúde por possibilitar refletir sobre as atividades desempenhadas no processo de trabalho. Entende-se que o conhecimento acerca dos estilos de aprendizagem de cada aluno pelo professor pode ser um diferencial para formular estratégias durante o processo de ensino-aprendizagem para que todos aprendam com autonomia e satisfação.

A presente investigação confirma esse estímulo ao discente, que explicita sentir-se gerenciador de suas buscas e promotor de indagações. Cabe elencar que o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo, tanto regional quanto nacional, encontra-se descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996b) e é reafirmado pelas Diretrizes Curriculares dos cursos da área de saúde, ao expressarem a relevância do atendimento às demandas sociais, com destaque para o SUS (Brasil, 2001).

Nesse contexto, o currículo é hoje fundamentado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, com vistas a abordar a integralidade dos problemas de saúde, intermediado pela discussão de temas multidisciplinares que interferem na saúde da população (Guerreiro, 2012)

Desse modo, os projetos pedagógicos organizam-se em uma lógica diferenciada e, no caso da instituição da pesquisa, tem os “disparadores de aprendizagem” como ferramentas de transformação desse modelo, as quais são denominadas caso de papel, síntese e simulação da prática e seminário. Algumas falas discursam sobre a relação positiva dessas ferramentas do currículo associado ao contexto da realidade em saúde.

“[...] com o novo currículo, cada vez mais estou interessada em buscar aprender coisas novas, em fazer buscas, entender o contexto social das doenças, quais doenças são mais predisponentes a determinados tipos de indivíduos, enfim, buscar meu conhecimento, ser autora de minhas busca e de minhas próprias interrogações”. (E.2)

Os disparadores de aprendizagem compõem a nova organização curricular e são instrumentos de trabalho que o facilitador utiliza para desenvolver e estimular a curiosidade e criação dos estudantes. Os casos de papel compreendem uma descrição de uma situação-problema, elaborada previamente pelos docentes para desenvolver habilidades e a competência dos acadêmicos (Souza; et al, 2011).

A síntese de campo é produzida a partir da discussão e identificação de questões surgidas no contexto dos estágios em serviços de saúde. Juntamente a esses dispositivos, a simulação da prática é um espaço que simula cenários da prática de cuidados à saúde, onde os estudantes desempenham assistência aos usuários também simulados, e realizam procedimentos técnicos em bonecos. Essas atividades estão continuamente acompanhadas por um professor-facilitador, que avalia o desempenho, coletivamente com o estudante (Souza; et al, 2011).

Cabe destacar que o currículo da instituição desses discentes encontra-se em transformação com metodologia de ensino aprendizagem diferenciada, avaliações formativas e somativas a cada semestre e apresenta como eixo estruturante de avaliação as competências e habilidades do aluno. Frente a isso, esta pesquisa também almeja fortalecer o currículo e levantar preocupações e questões

colocadas pelos estudantes de graduação como forma de potencializar aspectos positivos ou também evidenciar 'nós' manifesto nos registros para que se possa melhorar o processo de ensino.

Nessa perspectiva, a partir do discurso dos discentes nesta pesquisa, é possível dizer que a estrutura curricular dos cursos da área da saúde sofreram mudanças em busca de contornar a sólida formação em ciências básicas, a organização e valorização do ensino centrado no ambiente hospitalar, na atenção curativa e individualizada, para voltar-se a uma atenção em saúde coletiva, com preocupações sociais, compreendendo o ser humano na sua complexidade.

2.3. Facilitador: parceiro no processo de ensino-aprendizagem

Uma abordagem educativa progressiva é aquela que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria trajetória de vida, estabelece respeito à autonomia e à dignidade dos sujeitos (Costa, 2004). É fundamental o educador ter em mente que ensinar não é transferir conhecimento, tampouco manter monopólio do poder, assim como formar também não é dar molde ou forma ao processo de aprendizagem do educando, pelo contrário, é libertar o estudante e criar possibilidades para a construção ou produção do conhecimento (Freire, 2007).

Neste sentido, o respeito entre docente e discente emerge de uma relação dinâmica e dialógica, a partir do reconhecimento mútuo. Entre outros termos, pode-se dizer que não há, portanto, docência sem discência, pois, na medida em que ambos se reconhecem nesse processo, um não se reduz à condição de objeto do outro (Freire, 2006).

Na presente investigação é possível identificar uma transformação na interface relacional entre professor e acadêmico.

“[...] nessa relação entre professor e aluno há mais oportunidade de nos expressarmos, e nos comunicarmos sem ter vergonha de falarmos o que pensamos, sempre visando melhorar e interagir em grupo”. (E.6)

“[...] com a proposta do novo currículo cada um se torna uma peça ativa na construção do conhecimento, com mais discussões, trocas de experiências vivenciadas na prática já desde o 1º semestre. Essa participação ativa fica evidente quando temos uma pessoa denominada facilitador na mediação das aulas, e não o chamamos de professor”. (E.1)

“[...] esse processo de construção possibilita a total participação do estudante em aula, buscando e discutindo os temas abordados. Acredito que dessa forma o conhecimento é realmente absorvido, diferentemente das aulas expositivas”. (E.8)

Os participantes revelam que o docente é um profissional que estimula a comunicação, a interação entre o grupo em que cada um torna-se protagonista do processo de ensino. A enfermagem, como prática social, requer o posicionamento dos enfermeiros como agentes pensantes, políticos, articuladores de ideias, de tal modo que não sejam apenas indivíduos técnicos desprovidos de caráter questionador. Ou seja, que se tornem sujeitos capazes de apreender a realidade e compreender o seu papel como ator social, transformador da sociedade (Sampaio e Kurcgant, 2009).

Dessa maneira, entende-se que conhecer e respeitar os diferentes estilos de aprendizagem dos acadêmicos é fundamental para que os docentes possam adaptar o modo de ensinar e assim permitam um bom desempenho do aluno com meta de alcançar perfis profissionais que se adaptem as exigências do mercado (Silva, Almeida, 2014).

Em contrapartida, um estudo realizado com estudante de matemática evidenciou os professores como pessoas que simplesmente explicam o conteúdo com pouca participação do estudante, tornando o processo de ensino-aprendizagem monótono e cansativo (Albornoz e Gómez, 2014)

A participação do estudante é o pilar sustentador desse novo processo de ensino, e o professor é um parceiro de projetos que por meio de suas experiências e

vivências no cenário educacional e nos serviços de saúde, possibilita as conquistas de espaços, relações humanas facilitadas e manutenção de interrelações saudáveis entre estudantes, trabalhadores de saúde e usuários.

Os acadêmicos reafirmam a crítica e insatisfação frente a um paradigma tradicional de ensino, onde o conhecimento baseia-se no que o professor repassa em aulas, sendo este a figura central do processo de ensino, com uso de ferramentas pouco participativas e uma relação verticalizada entre docentes e discentes (Behrens, 2003). Nessa relação individualista e atrasada pouco existe o diálogo, a expressão de opiniões, espaços para a construção do conhecimento, tornando os estudantes sujeitos passivos, que recebem as informações do educador sem questionamentos.

Contudo, alguns estudantes registraram o desejo de manter aulas no formato expositivo, do mesmo modo que também expressaram a vontade de obter conteúdos mais voltados à formação básica e anunciaram certa insegurança ao sentirem-se desacompanhados nesse processo.

“Às vezes me deparo com situações de muita dúvida sobre um tema, que até ir buscar é difícil. É claro que depois, com o facilitador, eu esclareço, mas talvez um pouco mais de aula expositiva me desse mais segurança”. (E. 3)

“O aspecto negativo é a pouca carga horária de matérias básicas e a retirada de outras como a epidemiologia e parasitologia, as quais são fundamentais para nossa profissão”. (E. 9)

Nesse sentido, observa-se que é necessário trabalhar na perspectiva de avaliação e aproximação do estudante em busca de adequação e qualificação no processo de ensino. A avaliação do estudante ocorre por meio da avaliação formativa e somativa, em um processo contínuo, visando conhecer o percurso de aprendizagem do aluno no que se refere à aquisição de domínios cognitivos, psicomotores e afetivo/emocionais dos estudantes. Além de avaliar as demais

variáveis envolvidas no processo de ensinar e aprender (Sousa; et al., 2011). Segundo Carracedo e Carro (2013) o professor deve reconhecer o estilo de aprendizagem adequado para cada estudante, adaptar o estilo de aprender singular a cada alunos para que o estudante possa adquirir o conhecimento.

O professor deve ser visto como uma pessoa que facilita o processo de ensino, na medida em que intermedeia a produção do conhecimento e promove a expressão e interação dos acadêmicos. Na prática docente, a grande tarefa coerente do educador não é a de depositar, oferecer, doar ao outro como paciente de seu pensar, é justamente ativar e motivar as curiosidades de mundo desse aluno (Freire, 2006). Nesse pensar, é oportuno identificar os estilos de aprendizagem dos alunos para adequar as estratégias de aprendizagem, sendo que para isso é essencial conhecer os inventários dos estilos de aprendizagem ou learning styles inventories (LSI), o qual faz uma decodificação/classificação de estilos entre os alunos.

Nessa nova perspectiva de ensino, aprender envolve o desenvolvimento pleno, o interesse e a inquietação indagadora do estudante, a autoria como pesquisador, escritor e leitor (Hoffman, 2000), como participante que potencializa o processo de ensino-aprendizagem juntamente com este intercessor de espaços nomeado facilitador.

3. Considerações Finais

Os estudantes compreendem o processo de ensino-aprendizagem como um processo que envolve uma metodologia diferenciada e libertadora. Desta forma, reconhecem a importância da sua participação no processo de ensino-aprendizagem e ocupam uma atividade protagonista, ativa e articuladora, tornando-os mais críticos, reflexivos e aptos ao trabalho na área da saúde, especialmente na enfermagem.

Do mesmo modo, compreendem que a realidade vivenciada nos serviços de

saúde, a partir dos primeiros semestres da faculdade, possibilita uma visão ampliada como profissionais de saúde capazes de prestar uma assistência mais qualificada aos usuários do SUS.

Identificou-se na pesquisa, a partir dos depoimentos dos acadêmicos, que os estilos de aprendizagem predominantes são estilos ativo e reflexivo, o que pode contribuir com as metodologias atualmente utilizadas dentro e fora da sala de aula pelos facilitadores já que as metodologias visam a proatividade do estudante, em uma caminhada coletiva mas também individual de aprender a aprender e objetivam também formar cidadãos autônomos, com capacidade de tomar decisões e refletir continuamente sobre as ações e práticas de trabalho.

Destaca-se que se torna necessário discutir com os próprios discentes sobre as metodologias inovadoras utilizadas nessa nova organização curricular da instituição pesquisada, assim como orientar e debater acerca dos disparadores de aprendizagem também usados nessa faculdade. Os acadêmicos expressam satisfação referente ao novo método de ensinar e aprender, assim como exprimem melhores relações entre facilitador e aluno, possibilitando um salto qualitativo no desenvolvimento da aprendizagem.

Igualmente, identifica-se que as diretrizes curriculares nacionais e os projetos políticos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior em enfermagem têm propiciado desenvolvimento de potenciais e habilidades do estudante, ao apreciar suas vivências anteriores, mediadas pela valorização desse acadêmico, e envolvimento tanto em pesquisa como em projetos de extensão aproximando-os da comunidade.

Contudo, é possível destacar que algumas práticas nas instituições de ensino ainda estão arraigadas nos professores e também nos estudantes, fruto de muitos anos de aprisionamento de um mesmo método de ensino, com relação de poder verticalizada, e dominadora, entre docentes e discentes.

São necessárias várias discussões acerca das propostas curriculares dos projetos pedagógicos implementados nos mais diversos cursos de ensino superior em enfermagem do país para fortalecer e ampliar as mudanças nos modelos de atenção em educação e saúde.

Desse modo, urge a necessidade de investimentos nessa linha de pesquisa, com direcionamento principalmente para as questões que envolvem avaliação tanto docente quanto discente, e instrumentos avaliativos dos acadêmicos de enfermagem nas IES. Assim como desenvolver estudos com os professores que compõem e levam adiante os ideais de uma proposta diferenciada para o cenário educacional, com perspectivas de qualificar o atendimento em saúde dos usuários dos serviços de saúde por meio da integralidade, equidade e humanização na assistência.

Referências

- Alonso, C. M.; Gallego, D. J.; Honey, P. Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2002.
- Albornoz, D.R.M; Gómez, N.J.S. (2014) Estilos de aprendizaje: “pensamientos e inquietudes de los estudiantes sobre el aprendizaje de las matemáticas”. *Journal of Learning Styles*, 7(13), 2-25. Disponível em: <http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/viewFile/20/158>
Consultado: 07/10/2014
- Batista, K. B.C; Gonçalves, O.S.J. (2011) Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc. São Paulo*, 20(4), 884-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000400007&script=sci_arttext Consultado: 08/10/2014
- Berbel, N. A. N. (2011) As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, 32(1), 25-40. Disponível em:

- <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999> Consultado: 10/10/2104
- Brasil. (2001) Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília. DF, Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Consultado: 08/09/2014
- Brasil.(1996a) Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. DF, Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_ENCEP2012.pdf. Consultado: 12/06/2014
- Brasil. (1996b) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Consultado: 05/06/2014
- Behrens, M. A.(2003) O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat.
- Carracedo, M.C.R; Carro, E.V. (2013) Fortalecer estilos de aprendizagem para aprender a aprender. *Journal of Learning Styles*, 6(11), 19-37. Disponível em: http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_11/articulos/articulo_02.pdf Consultado: 05/09/2014
- Costa, C.R.B.S.F ; Siqueira-Batista, R.(2004) As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando. *Rev. Bras. Edu. Méd*, 28(3), 242-50. Disponível em: http://www.medfamco.fmed.edu.uy/Archivos/pregrado/Ciclo_Introductorio/Materiales/Material%20Brasileiro/ensaio_desenvolvimento_moral.pdf Consultado: 03/09/2014

- Cotta, R.M.M; et al (2012) Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino aprendizagem. Rev. Cienc Saude Coletiva, 17(3), 787-96. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a26.pdf> Consultado: 02/09/2014
- Felder, R. M. e Silverman, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. Eng. Education. v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- Freire, P. (2007) Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2006) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Guerreiro, M.G.S. (2012) Formação do enfermeiro na perspectiva da atenção integral: os múltiplos olhares de alunos e docentes [Dissertação de mestrado] Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza. Disponível em:
<http://www.uece.br/cmaccclis/dmdocuments/Maria%20das%20Gra%C3%A7as.pdf> Consultado: 01/09/2014
- Hoffman, J. (2000) Avaliação Mediadora: uma prática da construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação.
- Kolb, D. A. (1976) The Learning Style Inventory: Technical Manual. Boston: Ma.: McBer.
- Miranda, L; Morais, C. Goulão, F. Melaré, F.(2012). Estilos de aprendizagem: uso do virtual pelos estudantes do ensino superior. Journal of Learning Styles, 5(10), 184-95. Disponível em:
http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_10/articulos/Articulo12.pdf Consultado: 10/10/2104
- Minayo, M.C de S. (2010) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

- Moraes, M. C. (2010) Complexidade e currículo: por uma nova relação. Polis, Revista de la Universidad Bolivariana, 9(25), 289-311. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art17.pdf> Consultado: 03/11/2014
- Sampaio, S.F.; Kurcgant, P. (2009) A participação acadêmica e sua influência na vida profissional segundo a percepção de enfermeiros. Rev. esc. enferm. USP [online], 43(1), 146-51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100019 Consultado: 01/11/2104
- Sousa, A. S.; Jardim, V. M. R.; Coimbra, V. C. C.; Kantorski, L. P.; Oliveira, M. L. M.; Franzmann, U. T.; Pinheiro, G. E. W. (2011) O projeto político pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Rev. Enferm. Saúde, 1(1), 164-76. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3420/2811> Consultado: 17/10/2014
- Silveira, C. A; Paiva, S. M. (2011) A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. Cienc Cuid Saude, 10(1), 176-83. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf> Consultado: 19/10/2014
- Silva, R.P.A; Almeida, S.R. (2014) Estilos de aprendizagem e variáveis influenciadoras: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis em uma universidade pública. Rev Jornal of learning Styles 14(7), 203-28 Disponível em: <http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/issue/view/15> Consultado: 05/02/2015

Recieved: Nov, 10, 2014
Approved: Mar, 12, 2015